

Transcrição de áudio de Camaçari (BA) - Rede Anfitriã Campina Grande (PB)

Participantes:

Adriana Libório Vasconcelos

Reijaildo Santana da Cruz

Eu sou Adriana Libório Vasconcelos, articuladora e coordenadora das escolas de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Camaçari, no estado da Bahia.

Participar da visita promovida pela Rede de Trocas no município de Campina Grande (PB), vivenciar trocas com Caicó, no Rio Grande do Norte; Tauá, no Ceará; Vera Cruz, na Bahia; e Aracaju em Sergipe, foi uma experiência muito potente de aprendizagem e de fortalecimento da nossa rede.

Chegamos a essas vivências com a certeza de que, quando nos encontramos para compartilhar práticas, desafios, aprendizagens e soluções, todos saímos fortalecidos. E o que mais nos inspira é perceber que, mesmo com a especificidade de cada território, existem experiências muito mais próximas das nossas realidades. Podemos reconhecer práticas, estratégias e caminhos que dialogam diretamente com o que vivenciamos na Rede Municipal de Camaçari.

Isso nos mostra que não precisamos construir tudo sozinhos. Podemos aprender com quem já experimentou, adaptar aquilo que faz sentido para a nossa realidade e, ao mesmo tempo, compartilhar aquilo que temos construído em nosso território.

Nas trocas, percebemos diferentes formas de fazer, de pensar e de enfrentar os desafios da educação. Cada município com sua identidade, seus saberes e suas experiências. E é justamente essa diversidade que torna essa ação tão potente.

Na nossa bagagem, levamos principalmente a inspiração para fortalecer ainda mais o nosso trabalho colaborativo e promover a articulação entre diferentes atores da educação. Levamos também a disposição para olhar para os nossos desafios e transformar aquilo que vivenciamos em possibilidades concretas para Camaçari.

As experiências compartilhadas dialogam, sim, com a nossa rede e ampliam o nosso repertório, nos provocando a pensar sobre nossas próprias práticas. Algumas experiências poderão ser incorporadas, outras ressignificadas e outras ainda poderão simplesmente nos inspirar a olhar de uma maneira diferente para aquilo que fazemos.

Porque trocar não significa copiar modelos. Significa dialogar entre realidades, reconhecer o que nos aproxima, compreender o que nos diferencia e, a partir desse encontro, construir novas possibilidades.

Pensando nessa costura como uma grande rede, imaginamos que esse encontro é como um tecido que vai ganhando novos pontos e linhas.

Levamos para esse encontro, como pontos e linhas, a experiência de Camaçari, os nossos desafios, nossas aprendizagens, nossas práticas e, principalmente, aquilo que a nossa rede tem construído.

Recebemos desse encontro outros pontos e linhas: novas ideias, novas estratégias, novos olhares e a certeza de que a colaboração é uma das maiores forças.

No final, o que fica é essa colcha de retalhos, com um tecido mais forte, mais colorido, mais conectado. Essa é a grande potência: ninguém chega vazio, ninguém vai embora levando apenas o que trouxe. A gente troca, transforma e devolve para a nossa rede algo novo.

Assim, retornamos inspirados, fortalecidos e com muitos pontos e linhas para continuar costurando, junto com os demais territórios, uma educação cada vez mais colaborativa, participativa, inovadora e transformadora.

Que a nossa rede continue se ampliando, conectando territórios e fazendo ecoar experiências. Porque, quando compartilhamos nossos pontos e linhas, o tecido da educação se torna cada vez mais forte.